

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
 Anno..... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.  
 Semestre... 600 reis— " " 680 "  
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "  
 Estrangeiro: Anno..... 2\$500 "  
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte á redacção.**  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios:**  
 Por linha..... 40 reis || R-petição..... 20 reis  
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis  
 Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 aº  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOBINGOS

Aos nossos estimaveis colaboradores, collegas, assignantes e leitores,  
**O POVO ESPOZENDENSE**  
 BOAS-FESTAS.

ESPOZENDE 31

## Os arbitradores judiciais

Os arbitradores judiciais residentes n'este julgado conjunctamente com os seus collegas da comarca de Barcellos, injusta e flagrantemente cerceados dos seus direitos com o decreto de 15 de Setembro ultimo, perante essa belleza de economia do snr. Dias Ferreira, de execranda memoria, acabam de reclamar do governo de Sua Magestade por intermedio dos representantes dos circulos de Espozende e Barcellos, pedindo a annullação do art.º 10 do supracitado decreto, por isso que não exara o motivo da suppressão dos ditos arbitradores e que nenhuns elementos e-

## FOLHETIM PORES-DE-SOL

As esfolhadas são tantas  
 Neste paiz singular,  
 Que eu penso que andam as Santas  
 Também no Ceu a esfolhar  
 —Ao luar!

Via Lactea, em tua eira  
 Tenho meu aureo cortiço,  
 O branca Espadalladeira  
 Que me deitaste feitiço,  
 —Feiticeira!

conomicos suscita á Fazenda Nacional.  
 A nosso ver, esta classe de empregados judiciaes, altamente prejudicada, tem a Rasão e Justiça a seu lado; e, se mais uma vez for posta de parte a nefanda politica, cremos bem que o snr. presidente do conselho, prestando a devida e rigorosa attenção á sua justa reclamação, garantir-lhe-ha os seus direitos e o seu futuro.  
 Segue a reclamação:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa.

Os abaixo assignados, arbitradores judiciais da comarca de Barcellos, n'esse logares providos em conformidade com as disposições do Dec. de 29 de Julho de 1886 e Regul. de 17 de março de 1887, vêm respeitosamente perante V.ª Exc.ª reclamar em prol de seus direitos offendidos, e dos direitos e interesses da F. N. postergados, com a disposição do art.º 10 do Dec. de 15 de setembro ultimo, por que extintos os arbitradores-judiciaes, e pedir que revogada seja essa disposição que nenhum interesse administrativo ou economia recomenda nem justifica.  
 E por certo, Senhores deputados da Nação Portuguesa, que, offerecendo aquelle Dec. de 29 de Julho de 1886 e seu respectivo Regul. as maiores

Vamos ás dansas, ás dansas,  
 Mas antes que venha Aurora:  
 A'mas que sejam creanças,  
 Irmãs de Nossa-Senhora:  
 —Para as dansas!

Olha aquelle sirandeirol  
 Que por li chamam Luar:  
 Como agita seu pandeiro,  
 Dá estrelas a cheirar,  
 —O gaitreiro!

Sem juizo, que ninguém vê,  
 Alegres, como na boda!  
 Viva a canção, lesto o pé,  
 Vá de roda, vá de roda,  
 —Tirolé!

garantias aos litigantes de que em seus processos interviam como peritos e louvados, pessoas entendidas e de consciencia, em face dos exames a que eram previamente sujeitos os que se propunham a sel-o e dos predica-dos que para isso lhes eram exigidos, e não como he, pelo referido art. 10 do Dec. de 15 de setembro, qualquer individuo, por mais ignorante e menos digno que seja; e constituindo os arbitradores um como que corpo judicial, sujeitos ficavam e estavam estes á disciplina dos tribunaes, e dentro d'este toda a confiança podia haver para as partes do que elles não sabrião fó a da orbita de seus deveres e obrigações, sob pena de serem corrigidos e punidos devida e regularmente pelos respectivos magistrados.

Accresco, Senhores, a esta grandissima garantia de bons e valiosos serviços para as partes em prol das instituições do corpo dos arbitradores judiciais, tal como instituição, em favor da sua conservação a importante fonte de receita que de ahí advinha para o Estado, fonte de receita jamais para desprezar, e muito menos na occasião presente em que a F. N. lucha com difficuldades enormes para satisfazer a seus encargos.

Efectivamente está calculado, e mostram-o as respectivas estatísticas, que o rendimento do imposto dos louvados-peritos que anteriormente a 1887 era a penas de reis 196.840, após a criação em esse anno dos arbitradores-judiciaes se elevou a 26.000.000 reis, quantia certa e sabida que annualmente entrava nos cofres do Estado, com probabilidades de elevar-se com a criação de novos lugares de arbitradores nas comarcas onde se tornassem ne-

Mais batam os corações  
 Do que os malhos sobre o milho:  
 Planetas, constellações  
 De grande, pequeno brilho:  
 —Aos milhões!

Venham dansar nas fogueiras,  
 Estrellinhas das alturas!  
 Viúvas, casadas, solteiras,  
 Deixem o Ceu ás escuras  
 —Dausem a roda nas eiras!

Bailae, bailae, que eu desejo  
 Fechar o meu livro á chave,  
 Como as bocas com um beijo,  
 Com este fecho suave:  
 Adeus, adeus, vá de roda!

cessarios e sem difficuldades de fiscalisação pelo conhecimento de quaes as pessoas sobre que o imposto devia incidir.

E sobre essa importante verba de receita annual para a F. N. havia a computar para esta, e em favor de seus redditos, a de 80.000.000 reis pelo menos, importancia dos respectivos direitos de mercê.

Não deixará também, Senhores Deputados da Nação Portuguesa, de pesar no vosso animo para que revogada seja a citada disposição do art.º 10 do Dec. de 15 de setembro, a lêm das razões ponderosas que fi-an exaradas, e contra as quaes não se poderá apresentar que se não antolhe, argumento algum ainda que de somenos valor, a situação em que ficaram todos os arbitradores judiciais existentes á data do mesmo Dec., com desprezo completo de seus estados, de suas despesas com o respectivo concurso, e dos direitos que haviam adquirido com seus nomeações, direitos que para casos identicos costume e praxe é de todo o ponto justa e legal, serem sempre considerados e attendidos.

Ousam, em tal modo, os abaixo assignados esperar que pela Representação Nacional se lhes fi-a a justiça que lhes é devida, o que pedem, no interesse da Nação e no seu proprio.

E. R. M.  
 (Seguem-se as assignaturas)

## LITTERATURA O XAVIERZITO (A E. EMILIO)

Sempre folgazão, sempre a-

Quer fi lalga, quer modesta,  
 Do ceu a nobreza toda:  
 Adeus, Via Lactea em festa,  
 Toda em festa para a boda!

Nossa alma é o alvo casal,  
 É o pascigo do boiada,  
 É a cella de noivão:  
 Alma branca como a cal  
 Da resplendencia, é sagrada  
 Como alva ou calix da missal

É o inedito jardim  
 Onde uma flôr se não fana:  
 E' o matinal tím-tim-tim  
 Dos sinos de ermida aldeana!

É a musica, ao luar,

legre e casquinante. Seu pae, um honrado negociante de longos suissas, entrevia no Xavierzito uma não vulgar vocação para as letras e resolveu porisso dar-lhe as primeiras luzes na escola da sua freguezia. E Xavierzito, (diga-se de passagem) em poucos mezes pronunciava o B A BA correctamente, grammaticalmente. Passados dous annos, ia o seu professor participar a seu pae o complemento dos estudos primarios do seu filho; tinha-o habilitado a fazer o primeiro exame. Dias depois, iria Xavierzito fazer o seu primeiro exame ao liceu mais proximo. O resultado satisfatorio obtido, fez seu pae aquiescer novas ideias. Queria que Xavierzito seguisse a carreira das letras. Precisava, porém, interral-o, o que fez nos seguintes termos:

Meu filho, acabas de fazer o teu exame: diz-me se queres seguir os teus estudos.

Xavierzito, cabisbaixo: sim meu papá, continuo a estudar...

Pois bem: has-de ir para E. estudar n'um collegio; e se quizeres, depois, podes tomar ordens sacras. Sim, sim, meu papá; quero, quero ir.

Assim foi. Passados mezes partha Xavierzito juntamente com seu pae.

Estudou sete annos consecutivos latim e latinidade, ao fim dos quaes apenas contava 17 annos d'idade. Quando em ferias, seu pae usava-se, por que via em Xavierzito mais um «ornamento» do sacerdocio.

Porém, tudo illusão, tempo perdido; pois Xavierzito começava a beliscar a criadagem quando entretido pela mercearia; e d'ahi sobreveio o aborrecimento, o abominavel desprezo da sua brilhante carreira; já não queria ser «padre». Assim,

Toda ás leves, leves notas:  
 É o azul porto de mar,  
 Onde começa a nevar  
 Uma nuvem de gaiotas!

Vamos depressa, depressa,  
 Que Aurora tem leve o somno:  
 Adeus Coimbra, adeus Leça,  
 Adeus, Paizagens de outomno!

Via-Lactea, meu leite!  
 Adeus que me vou embora:  
 Celeste Sôco-de-Leite,  
 Leite de Nossa-Senhora,  
 —Nossa-Senhora do Leite!

ALBERTO D'OLIVEIRA.

não poderia beliscar as moças, — dizia elle Depois de muita instancia, de muitos promettimentos sem obvio resultado, seu pae, disse de si para si: nada! meu filho não pensou bem; preciso oriental-o melhor. — Então que- res ser padre... doutor em me- dicina... doutor em leis... Isso, isso, doutor em leis, clamou Xa- vierito. — Muito bem. Mas... vé lá... Quero meu pae, quero ser doutor em leis.

Depois de muitos contra- tempos, de muita cabulice, Xa- vierito pôde adquirir o curso dos lyceus. Hoje, occupa um lo- gar n'um dos bancos da univ- ersidade.

Promette um futuro brilhan- te...

A. PINHEIRO.

**CARTAS A ELISA**  
(NO ALTO MAR)

V

O Amor, minha santa, tem caprichos e é problema tão in- trincado, que ente algum jamais o pôde resolver.

Diz alguém, (certamente quem nunca amou) que o tempo desfaz as maguas e também a ausencia é forte antagonista para fazer desaparecer de todo as que são causadas pelo A- mor. Eu sou quem hoje posso asseverar, que é mentira tal lo- gica, porque querendo allivio para as minhas maguas vejo que é a ausencia quem mais acerbas m'as torna.

E que será de mim d'aqui a um, a dez, ou vinte annos?

Vã esperanza a minha, Eli- sa!

D'hoje a vinte annos, já nem a memoria do meu nome existirá!... só se fóra tu que uma ou outra vez, a medo, pro- nuncies o nome de que em vi- da te amou e por ti tanto sof- freu.

O mar é calmo, o navio fende serenamente as vagas d'esto oceano que parece só terminar no firmamento. Aqui é onde se admira a grandesa e omnipotencia de Deus. Por sobre a minha cabeça vae um tropel infernal; e ouço também bra- dos de alegria, rizadas e pal- mas. E' que ao longe, muito ao longe ainda, divisam terra os meus companheiros de via- gem.

Tudo ri e folga; só eu não tenho uma hora de alegria para poder partilhar da sua. Ten- nho, sim, só lagrimas que cor- rem continuamente pelas mi- nhas faces, já cadavericas, e debalde tento sustel-as para não virem deslisar sobre estas li- nhas que febrilmente traço e te dedico do fundo da minha alma.

M. DO PILLAR.

**PAPEIS VELHOS**

?

Era encantadora. Os olhos negros, brilhantes, revolvi- am-se inquietos nas orbitas d'uma maneira gaiata; atrevida mes- mo: o pequeno e resco nariz, descrevia uma curvasinha que

mais fazia realçar o rosto oval, carminado; os labios carnosos, frescos como uma orvalhada rosa, entreabertos n'um sorriso promettedor, pareciam pedir bei- jos ao mostrar os leitosos den- tes.

A pujança dos seus deze- seis annos, as curvas graciosas, o primeira desenvolvimento das formas feminis, tornavam-na en- cantadora creança; direi, mulher, porque no corpo Emilia era-o já, mas no juizo, uma verdadei- ra creança.

Fui-lhe apresentado na ves- pera d'uma «soirée masquée», dada no dia dos seus annos, n'uma encantadora «villa» sita nas margens do... e desde logo convidado... para desem- bolsar uns tantos reis no «tra- vestiss-ment» na fatiota.

Não vou agora descrever- vos nem os ornatos do sotão, os mil lumes do gaz reflectindo-se no crystal dos espelhos, nem os diversos e multicolores «costu- mes» das damas, nem qual era o conselheiro disfarçado n'um macaco ou n'um sexo, nem os olhares negros e azues, casta- nhos, e verdes, tão ardentes, atravez dos orificios das suas caras, de tantas meninas casa- doiras exhalando os perfumes das aguas de colonia cá do Por- tugal, nem etc. etc., tudo isso conheci-o vós pacientes lei- tores; portanto vou continuar o assumpto d'este...

—A rainha da festa era pois a linda Emilia que, como por cá se diz, contava mais uma primavera.

Como era bella quando á entrada d'uma mascara, ella correndo febrilmente, ia offere- cer-lhe o braço e por entre gar- galhadas estridentes e ditos pi- carescos, fazia a sua apresenta- ção.

(Continúa)

L. V.

**Peixes e tretas**

Men caro leitor. Diz-se por ahí que é erro fallar-se muito, mas diz-se também que ás ve- zes perde-se muito por fallar pouco. Ora eu, adoptando a úl- tima hypothese, e tu que sabes —(tolera-me a liberdade) tu que sabes também d'isto come eu, deves concordar que tenho razão; e portanto attende-me um momento. Que me dizes do caso que ha tempos se deu na Rua de S. Sebastião, com o Amancio e aquelles dous in- dividos que o'jam impontando lá para o outro mundo sem o competente passaporte firmado pelo medico?

Eu, com franqueza, não posso conceber na mente como o nosso administrador (que é um bello sujeito, mas que no desempenho das suas funcções é... cala-te bocca, nada de tocar no physico dos authorida- des.) Mas vamos ao caso: dei- xa ficar assim esquecido um ca- so de graves e serias circum- stancias, d'onde podia resultar a morte a um homem... faz-me pensar bastante n'isto; cre-me meu amigo.

E o roubo do Vendeirinho? Que sabes tu d'isso?... Ora bolas meu padre! dizem para

ahí tantas coisas, que eu não sei se te diga que tenho até cá certas desconfianças...

O que não achei acertado, foram aquellas investigações pre- cipitadas, aquelles mandados a correr (!) tantas lufas que afi- nal de contas... fiado quebra- do tudo são pontas. Depois o roubo das amarelinhas à Mec- ca... Hum... eu sei... se- ria balella?

Safa!... que os ladrões an- dam a pé com a gente e tem ca- ra como gente... Por ultimo vem o caso de Goios, de Gan- dra... do diabo enfim. Sa- bes que mais meu amigo?... guarda algum cobre ou cedu- las (que libras foram-se) que accaso possuas, que eu farei o mesmo; e attende bem no que te digo.

Não contes da tua vida a ninguem, que a época vae de feição para tudo. Não contes com os policias que o admi- nistrador mandou vir de Braga, que lá, pouco caso fazem dos ladrões de Espozende.

Até á semana, sim?

JESUINO ELOIO.

**NOTICIARIO**

**Tem pilhas de graça**

Um grande pandego, cor- respondente d'esta villa para um jornal de Braga, tem por cos- tume elogiar-se nas suas cor- respondencias «pindaricas», sen- do o assumpto obrigado sobre a sua personalidade, pondo-se muito além do que é e do que vale. E' um caso original; e como tal, recommendamos á sua clientela as «apreciáveis» correspondencias, modelo de e- loquencia e bom gosto. Vá... sua ave nocturna... ainda não achou tempo de sahir do casu- lu?...

**Estadas**

Tem estado entre nós, o sr. José Maria Taborda, habil e intelligente escrivão de fazen- da do concelho de Idanha-a-No- va, e o sr. Manoel Monteiro da Cunha Azevedo, digno aspi- rante d'Alfandega do Porto.

**Partida**

Partiu para Braga o sr. dr. Adolpho Madureira.

**Vinda**

Afim de passarem as festas do Natal em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> familia, estiveram n'esta villa os sr. Adelino, e Gonçalo de Barros de Souza Botelho, de Barcellos.

**Em ferias**

Estão entre nós o sr. Fran- cisco Alexandrino da Silva e sua ex.<sup>ma</sup> irmã D. Joaquina Alexandrino da Silva, filhos do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, que vieram gosar as festas do Natal ao seio da sua ex.<sup>ma</sup> familia.

**N'esta villa**

Estiveram aqui na ultima 5.<sup>a</sup> feira, os srs. Domingos Car- reira, Lino Cruz, Pereira tele- graphista, Arnaldo Azevedo e a actriz Beatriz de Lorena.

Tambem vimos aqui, de vi- sita ao seu e nosso amigo Ma- noel P. de Faria, o sr. An- tonio Gomes d'Amorim Lima, empregado na estação telegra- pho-postal de Villa do Coude.

**Estada**

Está entre nós o sr. An- tonio de Souza Ribeiro, primei- ranista do direito da Universi- dade de Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

**Theatro de Santo Anto- nio**

(O ESPECTACULO DE 5.<sup>a</sup> FEIRA)

Realizou-se 5.<sup>a</sup> feira, como tinhamos noticiado, o especta- culo por amadores espozenden- ses, no theatro de St.<sup>o</sup> Antonio.

O drama A CONDESSA DE MARSAY, traducção do sr. Af- fonso de Magalhães, teve uma interpretação, se não distincta, pelo menos correcta e satisfa- ctoria no seu conjuncto, mere- cendo no entanto especialisar-se D. Belmira Souza, que pisa o palco como qualquer actriz de re- putação, e que se distinguu ma- ravilhosamente, sobretudo no 2.<sup>o</sup> acto, recebendo por vezes calo- rosas ovações.

Mario Vieira, Magalhães, Ramalho e Affonso de Olivei- ra, fiseram applaudir-se muito: os restantes que são também rapazes experientes, não destoa- ram do ENSEMBLE, desempe- nhando correctamente os seus papeis. A comedia ERNESTO, traducção do sr. Eduardo Gar- rido, posto que pouco engraçada, teve um desempenho regular. Mario Vieira e Magalhães, agra- daram bastante nos adequados papeis de Paulo e Coronel.

As caracterisações pouco a- perfeições. De resto, casa á Cunha e ao milho.

Consta-nos que haverá bre- vemente outro espectáculo, com a REPRISE do drama «A Con- dessa de Marsay», e com a PREMIERE de uma comedia original do sr. dr. Manoel Villas Bôas.

**Soirée**

Como anteriormente noti- ciamos, ha hoje uma brilhante «soirée» dançante na casa da «Assemblicia Espozendense» pa- ra o que está sendo adornada profusa e cuidadosamente com heras e flores naturaes uma sala e compartimentos d'aquel- la recreativa casa, que offerece já um effeito maravilhoso.

Dar-se-ha principio á sym- pathica festa, ás 8 horas da noite. Agradecemos o convite.

**S. Souza**

Acompanhado de sua irmã a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Xavier de Souza, partiu na 5.<sup>a</sup> feira ultima para Braga, em busca de allivio aos seus padecimen- tos, o sr. Secundino Antonio de Souza.

Muito estimamos que re- gresse brevemente aqui, resta- belecido dos seus soffrimentos.

**Augusto Pinheiro**

Partiu hontem para Oliveira do Bairro, o nosso querido con- terraneo sr. Augusto de Vil- las Boas Pinheiro, muito digno

escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Desejamos brevemente re- gistrar a sua estada entre nós.

**Para a Capital**

Parto amanhã para Lisboa, o nosso caro amigo e conter- raneo sr. Manoel Pessoa de Faria.

Desejamos-lhe uma feliz via- gem.

**Julgado de Espozende**

Pela Relação do Porto acha- se aberto concurso, por trinta dias, para provimento do lugar de juiz municipal do julgado de Espozende, comarca de Barcel- los, com o vencimento annual de 300,000 reis.

**As tres missas do Natal**

O costume teve a sua origem em Roma, e breve se espalhou por todos os pontos onde o christianismo impera.

Harmonisa-se o seu nome com o das estações pelos papas indicadas para o serviço divino: a primeira, ao spar das doze badaladas, denominada do gallo, na basilica de Santa Maria Mai- or; a segunda, quando a aurora desponta, na igreja de S. Atha- nasio; e a terceira, denominada «missa do dia» na igreja de S. Pedro.

Com essas tres ceremonias honra-se o nascimento eterno no seio do Pae, o nascimento temporal no seio da Virgem e o nascimento espirital por meio da sua graça immensa no seio dos justos.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Noites de Insomnia**

Amigo.

Pedes-me, meu caro amigo Gomes, para que diga alguma coisa acerca do livro de versos «Noites d'Insomnia.»

Primeiro que tudo, obrigado pela offerta que, quando outro valor não tivera, era de sobejo apreço a dedicacão e amizade que n'ella se revela.

O pedido que me fazes, il- lustre amigo, é tão honroso quanto difficil é a contingencia em que te collocas. Appreciar eu um livro de versos quando a arte poetica foi sempre para mim de todo refractaria, e communi- camento mais que ousado; é atre- vido. Mas, enfim, já que pedes e a minha escusa seria talvez tomada por ti de menos correcta, sempre direi alguma coisa sem importancia, sem valor intrinse- co e sob a tua responsabilidade.

Os versos de Modesto de Pai- va que li no seu livro «Noites d' Insomnia» são primorosos e sen- timentaes, tem inspiração e arte, singeleza e composição; e tão bellas composições, são, sem duvida, o dizer do seu sen- tir, a retrataçao da sua alma; alma que se emociona pelo bel- lo, e que se expande phantasia- samente nas asas da poesia; as suas rimas agradam pela natu- ralidade e suavidade pouco vul- gares n'essa immensa alluvião de poetas que pululam por to- da a parte como cogumelos á sombra. Enfim, os versos de Mo- desto tem uma certa fragan-

cia, um clonare, uma elegancia, que os distingue e os torna um effizac antidoto para alguma hora aborrida.

Eis aqui, caro Gomes, o que posso dizer do livro que me mandaste; a minha acanhada imaginação e fraca intelligencia não pode ir mais longe: e, francamente, para ir até aqui foi n'um supremo esforço. Se te não satisfaz o que deixo escripto, tem paciencia.

Esposende.—Dez.º de 92  
ERNESTO DE FARIA.

**Acasate de costura**

Estamos de posse de mais 2 n.ºs, 15 e 16, que, como sempre, vêm ornados com diferentes alphabets para bordados do mais fino desenho. E' a unica publicação que ha n'este genero em Portugal, e que tem sabido grangear uma longa reputação entre o bello sexo. E, bem merecidos são todos os louvores, porque todos os n.ºs publicados são garantia segura de uma longa vida, além dos 9 annos que já conta.

Cada n.º custa a modica quantia de 40 reis, ou sejam 540 reis semestraes.

**Africa Illustrada.**

Acabamos de receber os n.ºs 18 e 19 d'esta conceituada e bem redigida revista, que se publica na capital sob a conspiciua direcção de ex.º sr. major Henrique de Carvalho, valente explorador africano, que tem sabido mantel-a á altura de uma revista scientifica, merecendo porisso grande acceptação do publico. O ultimo numero vem adornado com as estampas representativas do regimento das amazonas do Dahomey, e do assalto pelas tropas francezas ao intrincheiramento de Cana.

Vem tambem acompanhado do mappa-brinde da grande região do Dahomey.

Ao seu director, o Ex.º sr. major Henrique de Carvalho, agradecemos a remessa.

**Encyclopedias das Familias**

Recebemos os n.ºs 68 e 69 d'esta util e instructiva publicação que vê a luz da publicidade em Lisboa, sob a direcção dos srs. Lucas & Filho, estabelecidos na rua do Diario de Noticias n.º 93, 4.º, a quem devemos a fineza do envio de d'estes numeroes.

Esta importantissima casa editora, uma das melhores do nosso paiz, tem, além d'esta publicação, outras de subido valor; taes como a «Biblioteca Universal» que tem merecido as justas e sensatas apreciações do publico, e cujos volumes attestam a veracidade do que acabamos de avançar. Aos srs. Lucas & Filho, agradecemos a remessa que se dignou fazer-nos.

**Galeria Portugueza**

Demos no nosso numero passado a noticia da sua breve apparição, e já sobre a nossa modesta banca de trabalho se encontra o n.º 2 d'esta brilhante publicação, dado á luz da publicidade em 25 de Dezembro ultimo. O n.º que possuímos, é formado de 16 paginas de duas columnas, nas quaes

deparamos com as mais finas produções de muitos dos nossos conspiciuos e abalisados poetas e escriptores, taes como: Bulhão Pato, Alfredo Catupo, Alberto Bessa, Acacio Trigueiro e outros, que ornam brilhantemente as suas paginas. E', sem duvida, uma das publicações que mais accentua uma longa revolução no largo campo das nossas letras, attento os seus escriptos, a sua boa impressão e o modico preço que é apenas de 40 reis cada n.º ou 1:500 reis por anno.

A valente empresa, felicitamos cordealmente, augurando á «Galeria Portugueza» uma longa vida e as prosperidade de que é digna.

Pedimos a fineza do envio do 1.º n.º para que não fiquemos com a collecção incompleta.

Agradecemos desde já a sua remessa.

Redacção e Administração, rua de D. Pedro n.º 110.—1.º—Porto.

SILVA VIEIRA.

**Novo romance de Emile Richebourg**

Recebemos dos acreditados editores srs. Belem & C.ª a seguinte carta circular:

«Temos o prazer de communicar aos nossos estimaveis assignantes que, por contracto especial feito com o brilhante romancista francez EMILE RICHEBOURG,—cujas produções toem sempre merecido um tão grande apreço, por parte de todos os que prezam as boas letras,—acabamos de adquirir o direito exclusivo de traduzir em portuguez o seu novo e notabilissimo trabalho «LA DAME EN NOIR,» cuja publicação está terminando em Paris.

Conhecemos bem o romance, e podemos garantir que nunca EMILE RICHEBOURG provou de um modo tão exuberante os extraordinarios recursos da sua imaginação. Este trabalho, cujo entrecho é formado por scenas da vida real, que se desenvolvem successivamente de maneira a prenderem irresistivelmente a attenção do leitor, excede, não só na concepção, como tambem na forma, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar entre os mais celebres romances contemporaneos.

A versão portugueza será publicada com o titulo «A VIUVA MILLIONARIA».

A belleza dos trabalhos do mesmo autor, já publicados por esta empresa, é, a nosso ver, garantia sufficiente de que não ha exaggeração nas affirmativas que vimos de fazer.

Anima-nos pois a esperança de que a nossa empresa, desejosa sempre de corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, continuará a merecer a sua valiosa coadjuvação,

Lisboa—Novembro de 1892  
Os editores  
BELEM & C.ª,

**COMMUNICADOS**

Sr. Redactor.  
Se poder ceder um cantinho do seu jornal para a inserção

d'estas noticias, muito obzequiará o que é de V.

M.

**Entre dois amigos**

Então Lucas, que lho parece da canja?... gostou?

Oh! pois não!? Estava optima! Com aquellas 3 terrinas, meio litro do genino e 6 churros da casa Havaneza, estou como um pato. Depois... aquella sobremesa... que delicia!

E meu caro, o preço é barattissimo. Não sei se é por virem as gallinhas d'algum subterraneo...

Isso são vidas: talvez para a rapoza não lhe metter o bico.

Nada: creio o contrario. Talvez seja para a rapoza as guardar.

M.

**Será verdade?**

Consta-nos que o snr. Major Dias Rego, propozera a demissão ao arvorado zelador da Camara.

So assim é, elogiamos o proceder do mesmo snr., porque teremos melhor illuminação publica, d'aqui em diante, visto que já não ha quem tire os depositos...

M.

P

Será licito, que um recto juiz de paz em uma inquirição de testemunhas sobre crime de roubo, promovido pelo Dig.º A. do M. P., consinta que os indigitados na participação ouçam os depoimentos das respectivas testemunhas?

M.

1892

R. I. P.

Podeis carpir que n'um tom funerio Marcha mui triste, lentamente a pas-

O misero velho e farrroupilha escas-

Que vai subir no seu balão aêreo

Segurou nos hombros um cautorio

Um monstro infame, podre eithamaço

Que em muito triste e mui saudoso

O faz subir ao seu logar etherial!

Morraste, pobre velho fatigado,

Mas voste ao logar predestinado;

Dormas em paz no teu logar sidério!

Recebe meu sentir, meu choro a

Até que passe o NOVO ao mortal lu-

E vá unir-se a ti no cemiterio.

A. PINHEIRO.

**ANNUNCIOS**

**LOJA DO POVO**

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descripção do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunindo uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as

confeccões, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contheudo passamos a transcrever em substancia:

«Pôde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em cores lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os factos de passeio.

«Comprehende-se que assim succeda, por isso que a inectiva dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«Entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico effeito nos JAQUETÕES CROISÉS

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARIJAS, PEIGNÉS, ou CHEVIOTS SARIJADOS etc.

«Para os sobretudos ou PARDESSUS d'inverno os MONTAGNAES e sobretudo os CASTORES do que ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os ULSTERS para viagem ou noite são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de peiles.

«Nota-se tambem que toem perdido muito terreno as PELETTINES ou cabeções que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-os os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacas: para os FRACKS uzam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«Nestes fracks, sobrecasacas e ainda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento de seda».

O sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro reduzido é, sem duvida, uma das causas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, aliado ás condições em que faz as suas compras effectuadas directamente e tratadas com as principaes casas do Porto e Lisboa e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receiar qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justificando-se fatos por preços barattissimos, tanto para homem como para criança, sobretudos pardessus—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualquer encomenda mesmo que não seja de seu commercio.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO (7)  
COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCERIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.  
É NO FIM DA RUA DO CAES

Victoria Peretra

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma «nova alliança com a Ioglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e despezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—«protesto inergico contra a politica ingleza»—baseado na triste questão «Luzo, Anglo,» além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns meditos, em que se mostra até á evidendencia os nossos remotos preitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na «Africa oriental,» e desde a foz do «Buzio» até ao paiz dos «Matebeles,» o leitor atravessa «Sofala, Quitave, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Ritz, Umniati,» os montes «Iahozo, Doe, Cigarra, Machena, etc.,» muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance «Portuguezes e inglezes em africa» não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e sera distribuido brevemente aos srs. assignantes das «Viagens Portuguezas» por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental, acompanhará este livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do REGREIO, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde sera dirigida toda a correspondencia.

Companhia Nacional Editor  
50, Largo do Conde Barão 58  
Número telephónico 135—Euberego  
telegraphico, Editora, Lisboa—E-  
uberego postal, Caixa n.º 6, Lisboa

**HISTORIA  
DA  
EVOLUÇÃO DE  
ETEMBO**

por  
**José d'Arriaga**

Condições de assignatura  
Lisboa e Porto.—Cada semana se-  
rão distribuídas 4 folhas de 8 pa-  
ginas, formato grande, ou 32 pa-  
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos  
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-  
rá paga adiantadamente, na razão  
de 120 reis cada fascículo, franco  
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são  
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-  
pondentes das provincias, que qui-  
zerm economisar alguns portos de  
cartas, poderão enviar quantias mais  
orgas. Estas importancias ser-lhes-  
hão creditadas ficando sempre o sal-  
do, se o houver, a disposição dos  
assignantes.

Todos aquelles que enviarem  
quantias maiores de 600 reis rece-  
berão da administração, na volta  
do correio, aviso de recepção, ad-  
quirindo por este meio a certeza de  
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-  
quisições da Provincia ou do Ex-  
trangeiro, que não venham devidam-  
ente acompanhada da sua impor-  
tancia.

Pedidos de assignatura podem  
ser feitos á **Companhia Na-  
cional Editora**

Successora de «David Corazzi  
e Justino Guedes»  
50, Largo do Conde Barão 57—  
Lisboa a Filial no Porto (127, Pra-  
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim  
como a todas as livrarias e a todos  
os correspondentes da mesma Com-  
panhia.

**BIBLIOTHECA  
ECONOMICA**

**PARA RICOS E OBRES**  
100 reis cada volume de  
300 a 480 paginas  
O nosso programma é simples



**CONTRA A TOSSE**  
**DOENÇAS DO PEITO**  
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizada pelo conselho  
de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral  
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas  
observações nos hospitais e na clinica particular dos mais dis-  
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-  
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram  
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico  
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, to-  
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros  
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pa-  
recer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-  
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos  
consules do Brazil.

Na parte collada  
do envolvero esta  
minha assignatura  
com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral.—Pharmacia Franco, Filhos

XXX XXXXX—LISBOA.

e traça-se em poucas palavras.

A emzeza criando esta nova  
collecção de volumes a 100 reis,  
propõe-se apenas um fim, o vulgari-  
sar por meio de uma publicação,  
feita com excellentes condições ma-  
teriaes, e por um preço infinita-  
mente barato, as obras dos ro-  
mancistas mais distinctos e con-  
hecidos, constituindo, assim, uma «Bib-  
liotheca Popular», verdadeiramente  
digna d'esto nome.

Não damos «premios» ou «mi-  
sericordias» a «brindes». O verdadeira  
brinda e notavel premio, estão n  
«extraordinaria barateza da publica-  
ção», barateza que não tem rival,  
podemos ahiá-lo, não dizemos  
já no nosso paiz, porque isso seria  
escutado, mas em todos os cen-  
tros do mundo onde se tem esta-  
dado as edições economicas.

Cada volume 100 reis, levatá  
300 mil a 600 mil letras de im-  
pressão!!!

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis como por exemplo  
o celebre romance «*Mysteries  
de Paris*» (5 volumes) que nos  
propomos publicar mais tarde, e  
que apenas costará «Cineatostões!»

Romances publicados:  
**Fremont Junior e Mister  
Senior** per Alphonse Daudet  
**Um tiro de revolver** per Ju-  
lio Mary

A este seguir-se-hão—«O Cas-  
tello da Baiva» de L. Stapleaux—  
«Um drama da revolução» de Er-  
nesto Daudet—«Mont Oriol, de Guy  
de Maupassant»—«O grande indus-  
trialize» Sergio Panine de Geor de  
Olinet.—«Clotilde» de Alphonse Kar-  
—«Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:  
Lisboa e Porto. Cada volume,  
pago no acto da entrega 100 reis.  
Provincias, Ilhas e ultramar. Ca-  
da volume, franco de porte, 120  
reis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-  
za da «Bibliotheca Economica»  
Travessa da Queimada, 35.

**A PAREDE**

e as  
**MINHAS RESPONSABILIDA-  
DES**

por  
**Abel Andrade**  
Um opusculo... 200 reis

A venda no estabelecimento  
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-  
ha—Coimbra.

**A DOZIMETRIA**

Revista Mensal de Medicina Dozi-  
metrica

Basada Na Physiologia e experi-  
mentação clinica. Segundo o me-  
thodo do DR. DUBGGRAEVE

Lento publicado da Universidade  
de Gand, Membro de varias Aca-  
demias e sociedades scientificas e au-  
tor da Medicina Dozimetrica, etc.

Director Proprietario  
**JOSE BERARDO BIRRA**  
Laurado do Instituto de Medi-  
cina Dozimetrica da Paris.

Preço da Assignatura  
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 números: Por-  
tugal, Hespanha, e Açores Madei-  
ar 15500 reis—Provincias ultra-  
marinas 15700 reis—Brazil 45000  
reis

(A assignatura é sempre consi-  
derada a partir de Janeiro de cada  
mez; não se aceitam assignaturas  
por menos de um anno).

**A CAFATÉ DE  
COSTURA**

Publicação quinzenal de traba-  
lhos, tapçaria, crochet, bordados,  
letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-  
blicação.

Basehem-se assignaturas no es-  
criptorio da empresa, na rua de D  
Fernando (proximo á Bolsa) na Re-  
al Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Basehem-se assignaturas para a  
provincia só por seis mezes ou por  
anno pagas adiantadamente, por  
meio de vales do correio ou em es-  
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis;  
por anno, 15080 reis.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida a Apollino da Costa  
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda  
era gularidade n'esta publicação.

**FOLK-LORE PORTUGUEZ**

**CANÇÕES E MUSICA POPULAR  
DA BEIRA ALTA**

colligidas por  
**Pedro Trajano**  
com uma introdução  
por

**J. Leite de Vasconcellos**

Ningum hoje desconhece a im-  
portancia do estado das tradições  
populares, e todas as nações cul-  
tas archivam cuidadosamente os  
fragmentos dispersos da poesia e  
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente  
iniciados entre nós, têm-se desen-  
volvido bastante, graças aos perse-  
verantes esforços d'alguns espiritos  
dedicados, existindo já collecções  
importantes, e em iguendo se todos  
os dias o folk lore com novos ma-  
terias pacientemente archivados. Isto  
pelo que diz respeito á poesia,  
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popu-  
lar está pelo contrario quasi por  
explorar no nosso paiz, e torna-se  
um dever archivar tambem essas  
ingenuas e sentidas canções em que  
se expande a grande alma do povo.  
A compilação das canções e me-  
lodias populares de todo o paiz of-  
ferece, todavia, pela sua vastidão  
grandes difficuldades, tornando-se  
necessario, para se chegar a um  
bom resultado, ir recolhendo em  
cada provincia as canções disper-  
sas.

Obedecendo a esta ordem  
dem de ideias, começamos hoje pela  
publicação das canções populares  
da Beira Alta, collidas directamen-  
te da tradição oral e acompanhadas  
da musica respectiva, esmerpulosam-  
ente recolhida e arranjada para  
piano.

A obra formará um volume em  
8.º de aproximadamente 200 pa-  
ginas, nitidamente impresso em typo  
etzevir e papel de linha nacional,  
com 50 paginas de musica.

**PREÇO 600 REIS**

Toda a correspondencia diri-  
da á **IMPRESA LUSITANA**—Fi-  
gueira da Foz,



**REMEDIO DE AYER  
DO DR. AYER**

**Vigor do cabelo de  
AYER**—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabello grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

**Pectoral de cereja de  
Ayer**. O remedio mais seguro  
que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
fulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa abdicando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellent substituto do limão e baratissimo porqu  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da **Indigestão,  
Nervoso, Dyspepsia e odor de cabeça**. Preço por  
frasco 700 reis e por duzia tem abatemento.—Os representantes **James  
Cassels & Co.**, Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeto desinfectante e purificante de JEYES**—para  
lesin actor casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-  
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 210 REIS.**



**TYPOGRAPHIA  
ESPOZENDENSE**

de (2)  
**JOZÉ DA SILVA VIEIRA**

Rua do Becco-Doce n.º 8  
**ESPOZENDE**

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-  
riado surtido de typos de phantasia de diversas qualidades.  
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-  
tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes  
como:—**Impressões de jornaes, livros, factu-  
ras, mappas, bilhetes de visita, impressos  
de todas as qualidades para repartições pu-  
blicas, garante a nitidez da impressão e mo-  
dicidade de preços.**  
—Tambem sepublicam a **annuncios annuaes** a pre-  
ços reduzidos.  
—Para tratar na **Typographia «Espozendense».**



**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE  
DE  
JOZÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

**RUA DIREITA—ESPOZENDE** (1)  
**Serviço permanente**

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sur-  
tido de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inlisentivel utilida-  
de não decrementa a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summittas me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpetica**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as hienorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**  
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

**COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA  
VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS**

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura  
200 reis, ricamente encadernado em capas de porcelina 300 reis.

Publica-seum volume por mez  
Requisições á livraria

**ANTONIO MARIA PEREIRA**  
RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.